



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MUEMBE PROVÍNCIA DE NIASSA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	8
3 Demografia	11
3.1 Estrutura etária e por sexo	11
3.2 Traço sociológico	11
3.3 Línguas faladas	12
3.4 Analfabetismo e Escolarização	12
4 Habitação e Condições de Vida	14
5 Organização Administrativa e Governação	16
5.1 Governo Distrital	16
5.2 Reforma do sector público	18
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	18
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
5.3.2 Educação e Saúde	20
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	20
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	21
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Finanças Públicas	22
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.6 Participação comunitária	24
5.7 Apoio externo	24
6 Posse e Uso da Terra	26
6.1 Posse da terra	26
6.2 Trabalho agrícola	27
6.3 Utilização económica do solo	27
7 Educação	29
8 Saúde e Acção Social	32

8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	32
8.2	Acção Social	33
9	Género	34
9.1	Educação	34
9.2	Actividade económica e exploração da terra	34
9.3	Governança	35
10	Actividade Económica	36
10.1	População economicamente activa	36
10.2	Orçamento familiar	37
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	38
10.4	Infra-estruturas de base	39
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	40
10.5.1	Pecuária	42
10.5.2	Pescas, Florestas e Fauna bravia	42
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	43
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Muembe	44
	Documentação consultada	45

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	11
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	12
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	12
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	13
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	14
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	29
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	30
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	30
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	31
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	32
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	32
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	33
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	33
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	37
TABELA 16:	Rede de estradas	40
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	41

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	14
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	15
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	15
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	22
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	27
FIGURA 6:	População, por nível de ensino que frequenta.....	29
FIGURA 7:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	34
FIGURA 8:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	35
FIGURA 9:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	36
FIGURA 10:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	37
FIGURA 11:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	38



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Muembe está localizado na região central da Província do Niassa, confinando a Norte com o distrito de Sanga, a Sul com os distritos de Lichinga e Majune, a Este com os distritos de Mavago e Majune e a Oeste com o distrito do Sanga.

Com uma superfície¹ de 5.787 km² e uma população recenseada em 1997 de 18.680 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 25.718 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 4.4 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

A população é jovem (51%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz rural acentuada.

1.2 Clima, Relevo e Solos

O clima predominante do distrito de Muembe é tropical e chuvoso, excepto na região de Chiconono (norte do distrito), onde é modificado pela altitude, apresentando temperaturas muito baixas.

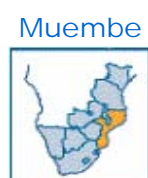
O carácter tropical é dado pela existência de duas estações do ano: chuvosa e seca. A estação chuvosa tem a duração de, aproximadamente, 7 meses, começando em Outubro e terminando em Abril, com uma precipitação que varia de 1.000 a 1.800mm/ano. A estação seca principia em Maio e termina em Setembro.

Devido ao relevo montanhoso, as temperaturas variam de 15 a 20°C nos meses de Abril a Setembro, oscilando durante o resto do período entre 20 a 35°C.

A rede hidrográfica do distrito de Muembe pode ser dividida em 3 grandes bacias, a saber:

- Lucheringo – constituída pelo rio do mesmo nome que nasce a sul da cidade de Lichinga, correndo para o Norte e estabelecendo o limite oeste dos distritos de Muembe e Sanga;

¹ De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística, Publicações do Censo de 1997.



- Lutupula – que nasce na região central do distrito, indo desaguar no rio Lucheringo no extremo Norte;
- Luangua – nasce no extremo Norte do distrito de Lichinga, estabelecendo o limite Sul dos distritos de Muembe e Majune.

As águas subterrâneas encontram-se distribuídas por todo o distrito, incluindo nascentes que ainda não foram identificadas.

A estrutura geológica do distrito de Muembe está dividida sensivelmente ao meio, no sentido Norte-Sul. A Oeste predomina o relevo geneticamente erosivo e a Este predominantemente intrusivo-tectónico. Esta região faz parte da área de montanhas dobradas do Niassa da região de Sanga.

A maior parte do distrito tem uma topografia ondulada e montanhosa, com declives que variam de 0-8% a 30%, ou mais. As zonas mais elevadas localizam-se na região Norte do distrito, sendo Mecuia o ponto mais alto do distrito com 1.738 metros. Dos outros pontos com maior altitude destacam-se: Licopome com 1.670m, Doa 1.636m, Chiganga 1.619m, Dilembe 1.610m e Zúngilo 1.570m.

Os solos do distrito de Muembe foram formados a partir do solo precâmbrico que deram origem, igualmente, à estrutura geomorfológica da região.

Os solos do distrito pertencem ao agrupamento de solos vermelhos de textura média óxicos, solos arenosos castanho-acinzentados e solos líticos. As características dominantes destes solos são: (i) solos franco-argilo-arenosos, castanho-avermelhados profundos; (ii) solos franco-argilosos-arenosos, castanho avermelhados e (iii) franco-arenosos castanhos, pouco profundos sobre rocha alterada.

Na faixa central predominam solos vermelhos de textura média, associados aos solos líticos, férteis para a prática da agricultura. As maiores limitações ao desenvolvimento da agricultura são as condições de germinação, o risco de erosão, especialmente ao longo dos vales dos rios e em zonas de solos pouco consistentes, a capacidade de retenção da água e fertilidade. O conteúdo de matéria orgânica é baixo a alto.

No extremo sul, os solos são predominantemente líticos, com textura média, igualmente férteis para a agricultura.

Muembe



A vegetação desta região é, predominantemente, de florestas, cuja especificidade está directamente ligada ao regime pluviométrico, destacando-se a floresta aberta em quase todo o distrito.

Assim, o distrito de Muembe é caracterizado por vegetação do tipo Miombo. Esta floresta fornece muitos benefícios directos e indirectos à comunidade local. Ela tira da mesma, o combustível lenhoso, material de construção, madeira, plantas medicinais, alimentação (frutos, mel, cogumelos, etc), assim como sombra. A manutenção da fertilidade do solo e o controlo da erosão fazem parte dos benefícios indirectos que a floresta oferece.

Os tipos florestais que ocorrem em Muembe são floresta baixa de alta densidade, matagal e arbustos.

O distrito de Muembe possui uma área de floresta artificial localizada no PA de Chiconono composta por floresta ou plantação de pinheiros e eucaliptos, numa extensão aproximada de 107 hectares.

Em termos de vegetação natural predominam no distrito espécies madeiras de valor comercial, tais como, Umbila, Chanfuta, Pau-preto, Pau-rosa e outras espécies não madeiras com poder calorífico forte, onde se destacam massucos, messassas, n'sossola e outras.

No contexto da fauna bravia, o distrito de Muembe apresenta um potencial considerável com destaque para as espécies de médio e grande porte, tais como, pala-palas, elandes, porcos do mato, leopardos, leões, hienas, macacos, répteis, entre outros.

A palmeira é a espécie típica desta região, que é aproveitada para construção de habitações e matéria-prima para o desenvolvimento do artesanato.

1.3 Infra-estruturas

A frota de transportes públicos conta com transportes provenientes da cidade de Lichinga, os vulgos “chapa cem”. O programa de reabilitação das estradas terciárias iniciado em 2002, não só melhorou a rápida comunicação entre os órgãos locais do estado e as comunidades, como também melhorou a vida económica e social das famílias. Neste ano, o Distrito planificou a reabilitação e manutenção de 97Km de estradas terciárias, incluindo o troço Muembe-Sede (Aeródromo à EPC).

Muembe



A rede de estradas e pontes no Distrito encontra-se razoavelmente operacional sobretudo com a colocação da ponte metálica sobre o rio Mussafa.

O Distrito não beneficia de serviços das telecomunicações nem de correios de Moçambique termos de telecomunicações e neste momento só existem contactos via rádio, com canais existentes nalgumas instituições: Administração do Distrito, Comando da PRM, DDADR e na sede do Partido Frelimo.

A taxa de cobertura do abastecimento de água foi de 59% no ano 2001, tendo passado para 74,6% no ano 2002/03. O número de fontes passou de 29 para 42 (32 operacionais e 10 avariadas) o que significa que o acesso de água potável às comunidades tende a melhorar.

O distrito possui 16 escolas (das quais, 14 do ensino primário nível 1) e 12 centros de alfabetização, e está servido por 5 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 7 mil pessoas;
- Uma cama por 6.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.100 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

Muembe



O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

No que se refere às florestas e fauna bravia, o distrito conta com uma floresta artificial de 107 hectares com pinheiros e eucaliptos no Posto Administrativo de Chiconono.

O distrito é potencialmente rico em floresta natural a qual alberga espécies como: Pau rosa; Nssosola; Pau ferro; Mbaua, entre outras. Porém, por falta de fiscais florestais, a sua exploração está cada vez mais desenfreada e descontrolada, sobretudo para o fabrico de combustível lenhoso, principalmente nos povoados de Lutuessei, Licuvi e Mussafa.

O distrito enfrenta alguns problemas de erosão. Dada a relativa abundância de árvores na região, todas as aldeias têm acesso a fontes de lenha, o principal combustível de utilização doméstica.

Além da carne de caça (pequenos antílopes, porcos-do-mato e pequenas aves), também o peixe, proveniente dos rios da região, constituem um suplemento dietético importante para as populações.. No entanto, nem a caça nem a pesca são actividades muito importantes para a obtenção de rendimentos suplementares para as famílias.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Muembe



No que se refere ao comércio, o distrito possui apenas um estabelecimento comercial formal que se encontra encerrado e abandonado, um restaurante bar, uma pequena guest house e três salões de tipo caseiro, que resolve minimamente as necessidades dos turistas e funcionários que eventualmente têm chegado ao distrito em missão de serviço.

Apesar do distrito possuir lugares atraentes para o turismo (lindas paisagens e um vasto pinhal), este não se beneficia de visitas turísticas provinciais, nacionais e estrangeiras.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito implantado, nem está representada em Muembe nenhuma instituição financeira.

Muembe



2 História, Política e Sociedade Civil

A população que vive no distrito de Muembe é maioritariamente Yao. Crê-se que a população originária de Muembe tenha sido de Yaos, um povo de origem Bantu emigrado da região dos Grandes Lagos e que se expandiu para outras partes da província. Outras etnias incluem Macuas e Nyanjas, porém em número muito reduzido.



A população pertence à linhagem matrilinear, não diferindo da situação característica dos povos habitantes do Norte do rio Zambeze.

Reza a história que o Régulo local que vivia numa das formações montanhosas próximas da actual sede do distrito deslocou-se certa vez à Tanzania de onde trouxe uma semente de manga. Germinada a semente na sua residência surgiu uma árvore forte, grande e frondosa que em língua local, Yao, se chama Yembe. Esta árvore passou a ser o ponto de localização e de referência para as populações nas suas várias digressões.

Durante a penetração colonial portuguesa, o nome Yembe foi baptizado com o nome de Muembe por questão de facilitação da pronúncia em língua portuguesa, servindo também de localização da zona.

A guerra teve impacto directo sobre a distribuição da população do distrito. Durante o conflito armado, grande parte da população deslocou-se para as zonas de relativa segurança, com destaque para a sede do distrito e PA de Chiconono.

Com a assinatura dos Acordos de Paz, em 1992, a população regressou às suas zonas de origem ou, de preferência, este último facto deu origem a novas aldeias ao longo das principais vias de acesso.

As aldeias apresentam especificidades no concernente ao “modus vivendi”. Durante o período das chuvas, essas aldeias ficam praticamente desabitadas, pois a população desloca-se para as zonas de cultivo, podendo lá permanecer até à colheita (sensivelmente em Julho/Agosto).

Este facto tem efeitos directos na extensão da rede escolar, pois as crianças em idade escolar acompanham a vida dos pais, permanecendo nas machambas.

Muembe



A valorização da religião muçulmana por parte das sociedades Yao é parte da realidade do distrito, facto que faz com que as crianças se abstenham de frequentar as aulas do sistema educativo oficial.

Os ritos de iniciação apresentam, igualmente, os seus inconvenientes. As crianças são levadas para o mato, onde permanecem 1-2 meses, quebrando totalmente o ritmo de frequência das aulas, situação que leva a muitas desistências.

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 18 Líderes Comunitários de diversos escalões.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido

Muembe



aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

Muembe



3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 5.787 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 26 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 4 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 30 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (51%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 48%, este distrito tem uma matriz rural acentuada. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MUEMBE	25.718	5.963	7.068	9.841	2.016	830
Homens	12.308	2.904	3.670	4.345	944	445
Mulheres	13.410	3.059	3.398	5.496	1.071	385
P.A. de MMUEMBE	17.388	3.801	4.837	6.774	1.380	598
Homens	8.288	1.865	2.514	2.949	651	308
Mulheres	9.100	1.936	2.323	3.825	728	289
P.A. de CHICONONO	8.329	2.161	2.232	3.067	636	233
Homens	4.020	1.038	1.156	1.396	293	136
Mulheres	4.309	1.123	1.075	1.671	343	96

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 6.380 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (42%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
24,8%	52,7%	22,4%	4,0	2,0	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7,3%	0,7%	21,1%	41,9%	10,2%	18,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Muembe



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
45,0%	55,0%	13,4%	36,5%	3,7%	1,4%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	Evangélica	T. Jeová	Outra
100,0%	96,1%	0,5%	0,1%	1,5%	1,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Cyao*, 81% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUEMBE	18,9%	14,3%	4,5%	81,1%	35,3%	45,8%
5 - 9 anos	1,4%	0,8%	0,6%	21,0%	10,5%	10,5%
10 - 14 anos	2,3%	1,7%	0,7%	11,1%	5,7%	5,4%
15 - 19 anos	2,8%	2,0%	0,8%	10,0%	5,1%	4,9%
20 - 44 anos	10,6%	8,3%	2,3%	26,4%	8,5%	17,8%
45 anos e mais	1,7%	1,6%	0,1%	12,7%	5,5%	7,2%
P.A. de MMUEMBE	18,9%	14,3%	4,6%	81,1%	32,9%	48,1%
P.A. de CHICONONO	18,7%	14,4%	4,4%	81,3%	34,0%	47,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 84% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 21% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

² Com 5 ou mais anos de idade.

Muembe



TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUEMBE	84,3%	73,0%	94,7%
5 - 9	97,5%	96,8%	98,2%
10 - 14	86,1%	81,5%	91,5%
15 - 44	78,1%	59,5%	92,8%
45 e mais	84,0%	68,4%	99,0%
P.A. de MMUEMBE	83,8%	72,1%	94,4%
P.A. de CHICONONO	85,5%	75,0%	95,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Muembe



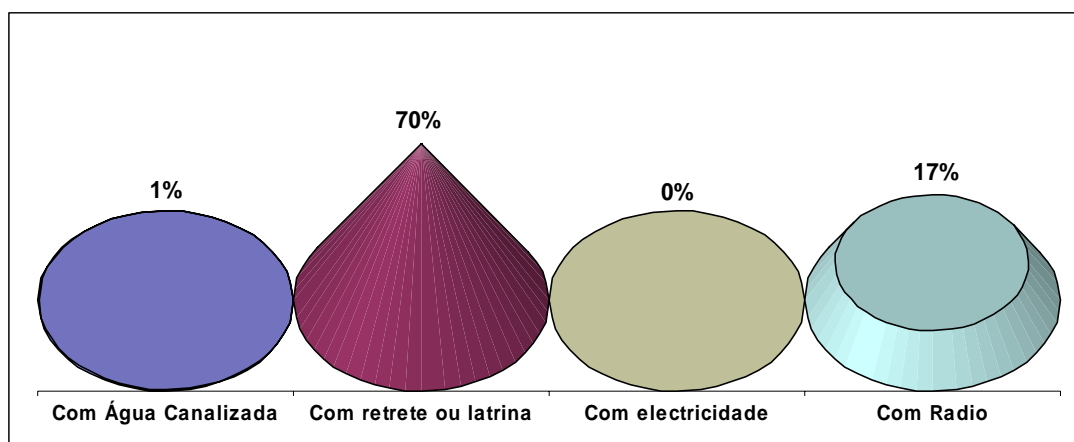
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 6 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	0%	20%	17%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	70%	72%	84%	89%	0%	0%	70%	72%
Com electricidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	17%	19%	64%	64%	0%	0%	17%	19%

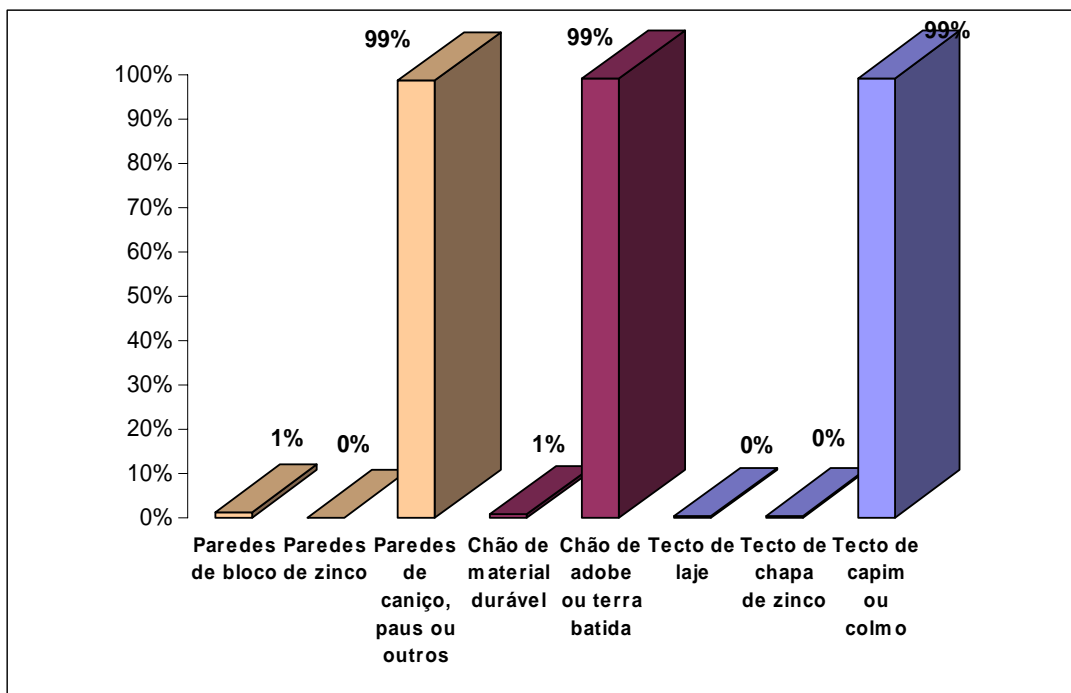
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Muembe



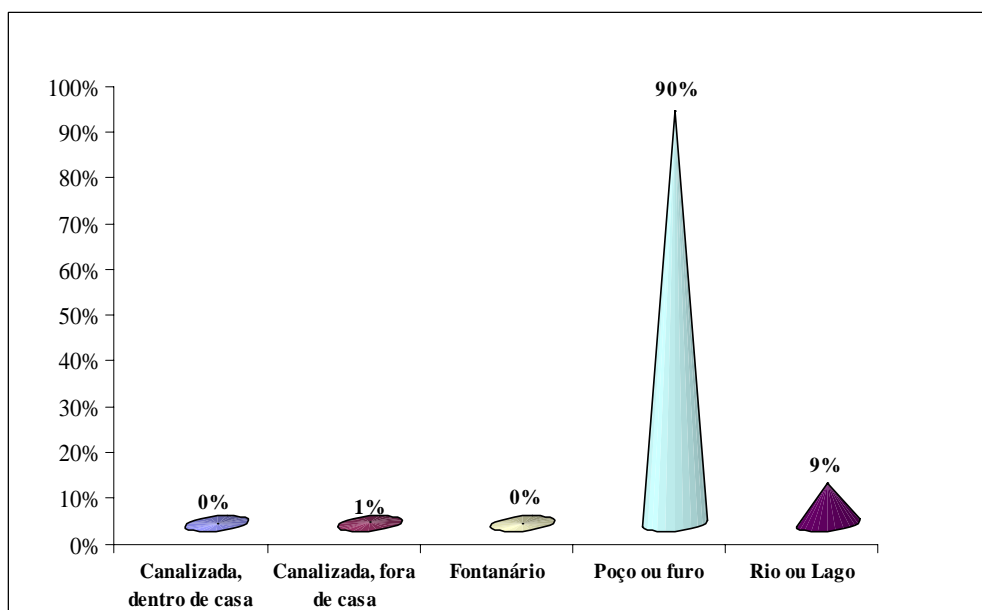
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (90%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (9%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Muembe



5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Muembe-Sede e Chiconolo que, por sua vez, estão subdivididos em 2 Localidades.

MUEMBE
MUEMBE SEDE
CHICONONO
LIGOGOLO

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 22 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	4
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	6
■ Pessoal auxiliar	12

A frota de transportes no Distrito é constituída por quatro viaturas funcionais, três na Administração uma na Direcção Distrital de Saúde (Ambulância) três motorizadas para os Postos Administrativos, duas na DDE, duas na DDS, e duas na DDADR.

No concernente ao aumento e alargamento das infra-estruturas do Estado temos a destacar a construção dos escritórios da DDADR, e a respectiva residência do Director, residência para o DDS, escola comunitária de Mussafa, 3 salas de aulas de EP1 Chiuanjota.

Muembe



O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

Muembe



5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já:

- Emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital;
- Montagem de 4 caixas de reclamações na Administração, nos Postos Administrativos e na Direcção Distrital de Educação;
- Estudo do decreto 30/2001;
- Controlo da efectividade e assiduidade;
- Funcionamento do Guiché aberto;
- Fixação de um quadro de informações na Administração;
- Realização de reuniões com a sociedade civil e partidos políticos para análise do programa quinquenal do Governo.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.

Muembe



- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Muembe é um distrito com uma densidade populacional muito baixa. Como resultado, não se registam conflitos significativos sobre os recursos comuns, como a terra, a água, a lenha ou os pastos.

A Agricultura é o ramo de actividade económica mais representada no Distrito, e é feita principalmente pelo sector familiar que produz essencialmente milho, feijão, amendoim e mandioca.

A cultura de rendimento mais importante no distrito é o tabaco. Neste ponto temos a referir que persistiram alguns problemas na comercialização de tabaco que se traduz no seguinte:

- Desentendimento entre o produtor e o comprador (Stancom);
- Classificação incorrecta da qualidade do tabaco;
- Demora no pagamento;
- Falta de cumprimento do regulamento no que diz respeito ao fomento de milho como alternativa;
- Descontos arbitrários;
- Fuga da comissão de arbitragem;
- Aliciamento de preços nas tabelas no início da campanha e não cumprimento destes preços.

Devido à falta de um matadouro e de um fiscal pecuário, o distrito não dispõe de dados quantificados dos produtos pecuários. Não obstante, pelos hábitos dos residentes, os animais são abatidos em muita pouca escala, principalmente para fins cerimoniais.

Muembe



Em relação ao fomento pecuário, o distrito beneficiou-se de pequenos ruminantes (ovinos e caprinos) distribuídos a 25 famílias, cabendo a cada uma 1 macho e 2 fêmeas, no âmbito de desenvolvimento do distrito através da cooperação bilateral existente com a representação da Irlanda.

No âmbito do repovoamento do programa dos SPP, foram beneficiadas 3 famílias com 11 cabeças de gado bovino (fêmeas). Para além de 5 famílias, incluindo 1 em Chiuanjota no centro, o EP2 também foi beneficiado com cabeças de caprinos e ovinos através da ONG Progreso.

No âmbito da assistência no sector familiar, foram vacinadas, 2ª dose (Julho) 364 galinhas contra a Newcastle e feitas 312 desparasitações em caprinos e ovinos e em 13 cabeças de gado bovino.

Foram recolhidas 50 amostras, das quais 30 de fezes e realizados esfregaços de sangue. Em Novembro foram vacinados contra a doença de Newcastle (3ª dose), 1.308 galinhas e desparasitados 1.815 caprinos e 483 ovinos. Foi realizado o tratamento contra a brucelose e o tratamento profilático das doenças provocadas por carraças em 23 cabeças.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 16 o número de escolas em 2003 (14 do ensino primário nível 1, duas do nível 2), que são frequentadas por cerca de 3 mil estudantes ensinados por 100 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível II/III e 4 Postos de saúde, com um total de 5 camas e 16 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Foram realizadas acções de actualização de grupos culturais, tendo sido apurados 19. Durante o período em análise foram formados 2 novos grupos culturais, sendo 1 de adultos e outro infantil.

Muembe



Durante o ano, no quadro da preservação do património cultural mantiveram-se os locais históricos identificados anteriormente.

Na área da juventude, tem havido mobilização dos homens no sentido destes se organizarem em associações para auto emprego, como é o caso de feitura de camas, cadeiras, mesas de palmeiras, esculturas de pau ferro, entre outras actividades.

O Conselho Cristão de Moçambique e o Núcleo Provincial de Combate ao HIV/SIDA, formaram grupos de activistas para o combate ao HIV/SIDA, nomeadamente 16 jovens de ambos os sexos e 15 mulheres do Círculo de interesse de Muembe, respectivamente.

O Distrito tem 23 equipas de futebol de 11 activas em todo o Distrito e tem efectuado competições, nomeadamente, jogos amigáveis e inter-districtais. Foi igualmente realizado um campeonato a nível Distrital.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

O Distrito tem 5 tribunais comunitários. Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. O Distrito conta com um edifício onde funciona o Comando Distrital da PRM, o qual foi reabilitado e mobilado mercê dos esforços da própria instituição.

Muembe



O programa de ligação polícia-comunidade, têm resultado na denúncia de malfeitores pelas populações, tendo a corporação criado um conselho comunitário composto por 12 elementos com funções de vigilância e denúncia dos anti-sociais e protecção das residências e prevenção e combate à criminalidade nas comunidades. Há necessidade de abertura de postos policiais nos povoados de Nzizi e Lutuessi, pelo facto dos mesmos estarem muito distantes e serem os mais povoados.

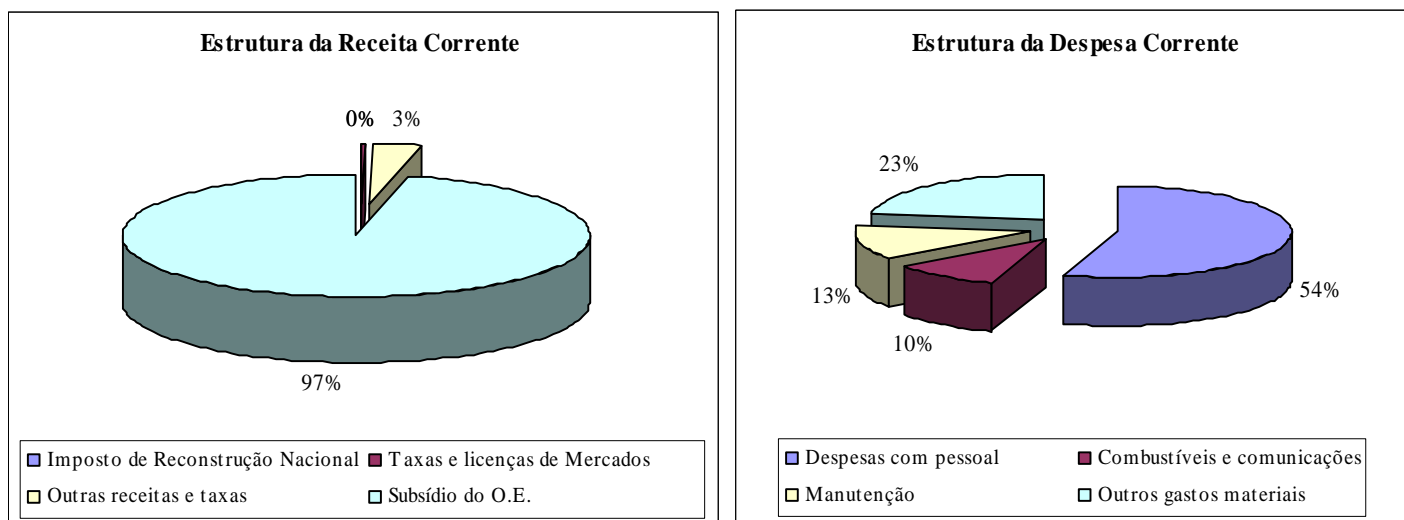
No que se refere à legalidade, o tratamento dos casos criminais ou sociais, os mesmos têm sido imediatamente encaminhados ao tribunal comunitário e/ou provincial consoante a natureza dos casos. Faz-se sentir a falta de uma cadeia preventiva no Distrito. Durante o período em análise, foram conhecidos e registados 22 casos criminais, contra 31 de igual período do ano passado, dos quais 17 foram esclarecidos.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 31 contos por habitante.

Muembe



Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

Muembe



5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar:

- ONG Progresso (Nacional)
- Programa de cooperação com o Governo do Niassa que financia os projectos de Desenvolvimento deste distrito.
- Do programa do desenvolvimento Distrital financiado pela Irlanda, no ano em curso o Distrito beneficiou de 200 mil dólares para edificação de infra estruturas sociais e aquisição de diversos equipamentos.
- Como forma de aproveitamento da energia eléctrica de que o Distrito se beneficia, foi introduzido em 2002 o curso nocturno para o ensino da 6a e 7a classes, nos quais frequentam 74 alunos, na sua maior parte funcionários.

Com o apoio destas organizações, realizaram-se as seguintes acções:

- Foram adquiridos e distribuídos a título de crédito às comunidades 750 enxadas, 350 catanas, 300 machados e 100 limas;
- Em construção 4 escolas comunitárias;
- Inaugurado o centro de interesse das mulheres;
- Adquiridos equipamentos, drogas, vacinas, para combate à New-Castle e desparasitação de pequenos ruminantes e gado bovino;

Muembe



- Adquiridos, uma viatura marca Toyota Hilux, um tractor, uma charrua e 11 bicicletas;
- Realizada a feira agro-pecuária e artesanal no Distrito;
- Em construção o laboratório do Banco de Sangue;
- Adquirido material eléctrico para o Centro de Saúde;
- Formado um técnico na área de informática;
- Adquiridos 90 pares de equipamento, e outro material desportivo, entre bolas, apitos e cronómetros;
- Discutido o plano estratégico ao nível provincial;
- Recebidas 150 bases de camas para beliches para o Lar da EP2 Chiconono;
- Realizada a reunião semestral do comité consultivo com a sociedade civil e autoridades comunitárias para o balanço do desenvolvimento das actividades do governo do Distrito e implementação dos projectos comunitários, cuja análise foi positiva;
- Realizado um curso sobre associativismo e métodos participativos comunitários ministrado pela FDC, com 34 participantes.

Muembe



6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 5 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2.4 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 46% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 21% da área cultivada.

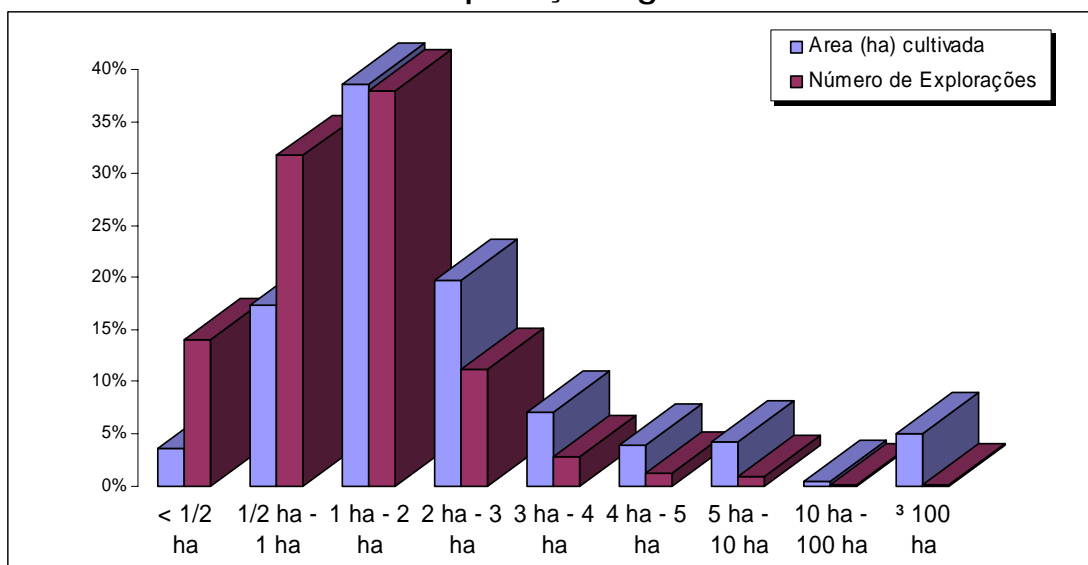
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a somente 16% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 96% das 5 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 4% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 5 mil parcelas, 35% com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

Muembe



No distrito existem cerca de 1 mil criadores de pecuária e mais de 3 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 24% nos caprinos a 74% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

A maior parte da terra fértil ocupada é explorada em regime de sequeiro, e o tecido agrícola do distrito tem um nível de adopção tecnológica baixo.

Muembe



7 Educação

EDUCAÇÃO



Com 84% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 20% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

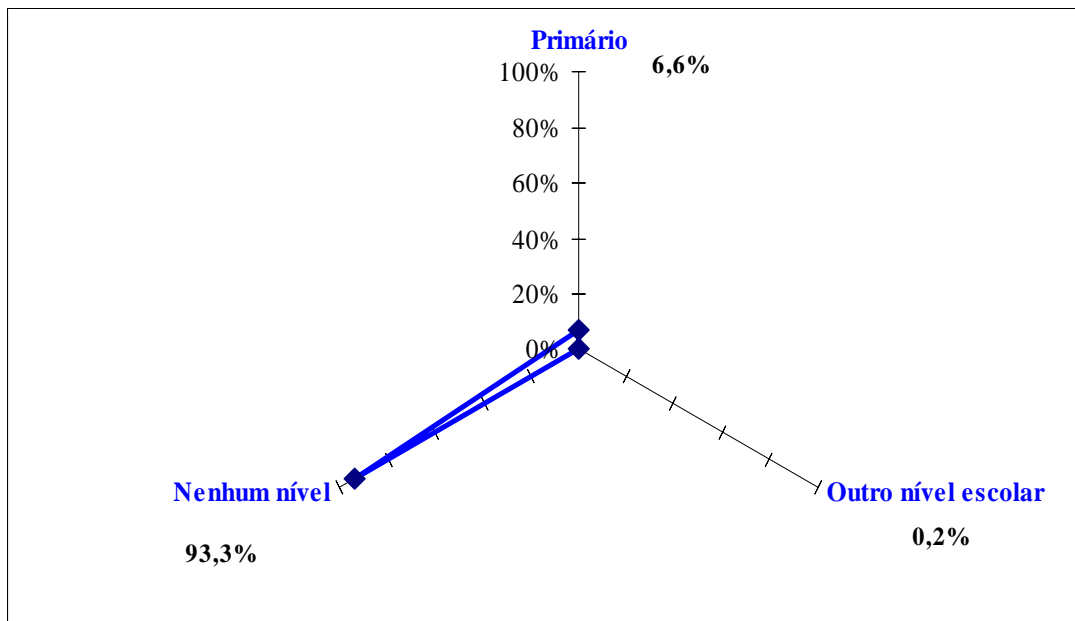
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUEMBE	6,7%	4,6%	2,1%	14,6%	10,4%	4,2%	78,7%	32,6%	46,1%
P.A. de MMUEMBE	7,7%	5,3%	2,4%	15,7%	10,7%	5,0%	76,6%	31,2%	45,3%
P.A. de CHICONONO	4,6%	3,1%	1,4%	12,1%	9,8%	2,4%	83,3%	35,5%	47,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 22% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 6: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

Muembe



TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MUEMBE	6,7%	0,0%	6,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,3%
5 - 9 anos	8,6%	0,0%	8,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	91,4%
10 - 14 anos	21,7%	0,0%	21,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	78,3%
15 - 19 anos	11,6%	0,1%	11,0%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	88,4%
20 - 24 anos	1,8%	0,0%	1,3%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	98,2%
25 e + anos	0,4%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,6%
HOMENS	9,7%	0,0%	9,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	90,3%
MULHERES	4,0%	0,0%	4,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,0%
P.A. de MMUEMBE	7,7%	0,0%	7,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	92,3%
P.A. de CHICONONO	4,6%	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 5% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MUEMBE	5,2%	0,1%	4,7%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	94,8%
5 - 9 anos	0,4%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,6%
10 - 14 anos	1,6%	0,0%	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,4%
15 - 19 anos	6,1%	0,0%	5,9%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	93,9%
20 - 24 anos	10,5%	0,1%	9,9%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	89,5%
25 e + anos	7,1%	0,2%	6,2%	0,4%	0,0%	0,2%	0,0%	92,9%
HOMENS	9,0%	0,2%	8,1%	0,5%	0,0%	0,2%	0,0%	91,0%
MULHERES	1,7%	0,0%	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,3%
P.A. de MMUEMBE	5,1%	0,1%	4,6%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	94,9%
P.A. de CHICONONO	5,4%	0,2%	4,8%	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	94,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica.

Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

Muembe



TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	28	1.624	4.099	24	141
EP1	14	1.250	3.053	8	79
EP2	2	52	255	1	23
AEA	12	322	791	15	39

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 7 mil pessoas;
- Uma cama por 6.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.100 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	5	0	0	1	4			
Nº de Camas	5	0	0	5	0			
Pessoal Total	17	0	0	13	4	17	9	8
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	1	0	0	1	0	1	1	0
- Nível Básico	7	0	0	7	0	7	4	3
- Nível Elementar	8	0	0	4	4	8	4	4
- Pessoal de apoio	1	0	0	1	0	1	1	0

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	162,8%
Partos	1.080
Vacinação	23.333
Saúde materno-infantil	24.322
Consultas externas	40.179
Taxa de baixo peso à nascença	11,5%
Taxa de mau crescimento	7,9%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Muembe



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 400 órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 100 deficientes (63% com debilidade física, 29% com doenças mentais e 9% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MUEMBE	382
Homens	168
Mulheres	214
5 - 9 anos	115
10 - 14 anos	95
15 - 19 anos	172
P.A. de MMUEMBE	273
P.A. de CHICONONO	109

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MUEMBE	94	59	27	8
0 - 14	26	15	8	3
15 - 44	34	19	13	2
45 e mais	34	25	6	3
P.A. de MMUEMBE	77	50	22	5
P.A. de CHICONONO	17	9	5	3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população de 26 mil habitantes - 13 mil do sexo feminino - sendo 21% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

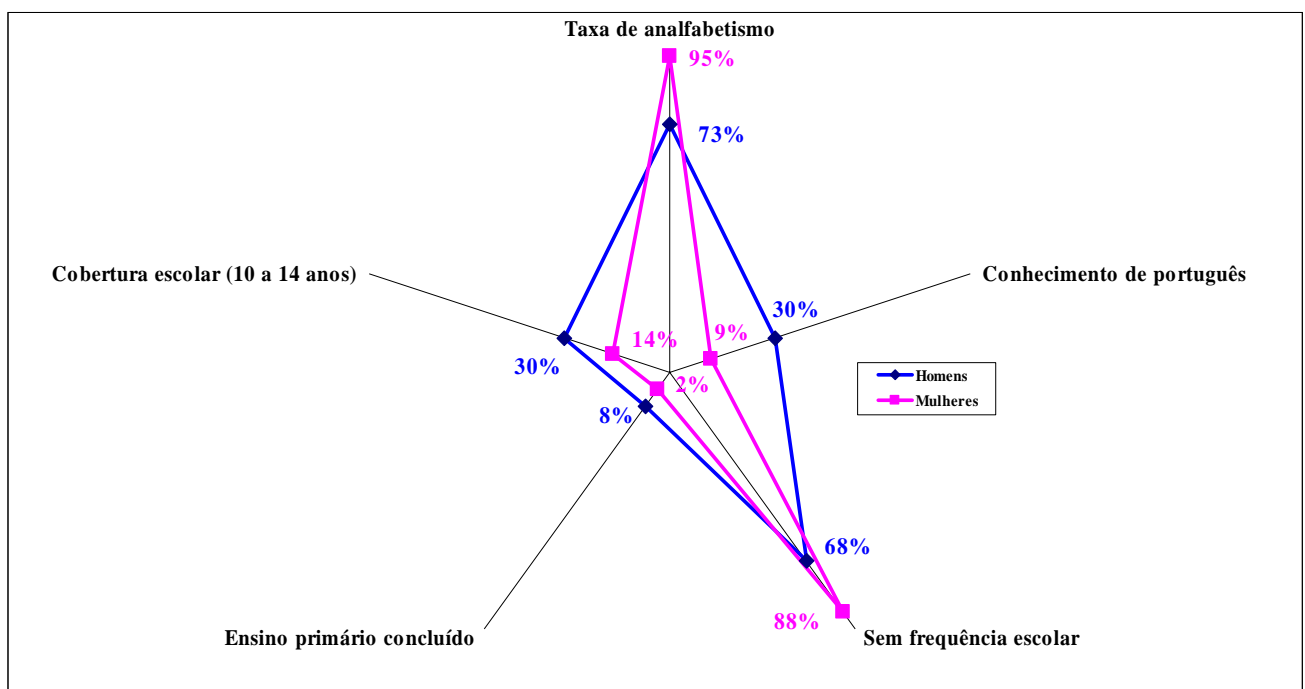
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cyao*, só 9% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 95%, sendo de 73% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 88% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 8% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 7: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

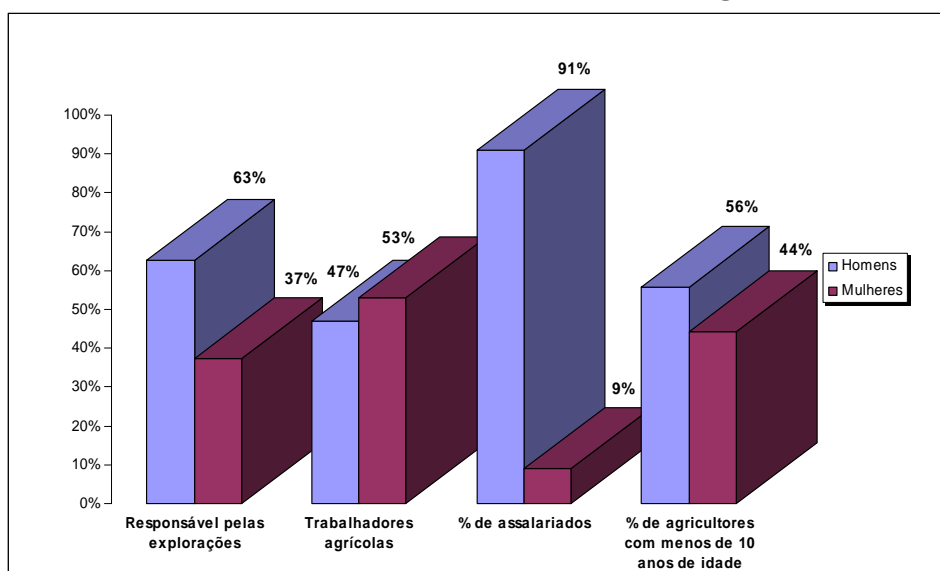
De um total de 13 mil mulheres, 7 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 6 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 15% (11% nos homens).

Muembe



As 5 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 6 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 44% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

FIGURA 8: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são, na maioria, empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Muembe



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

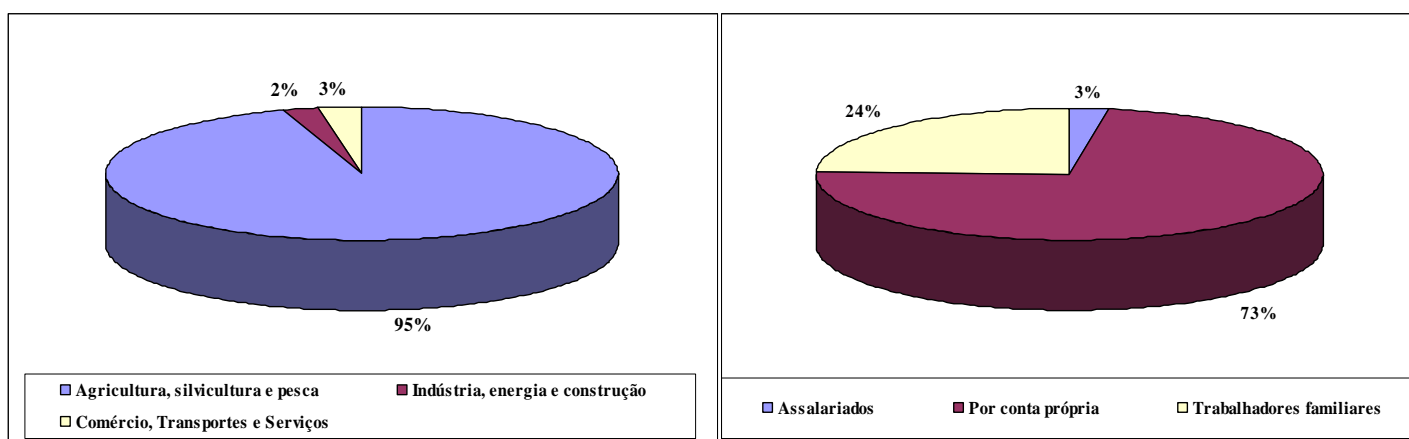
De um total de 26 mil habitantes, 13 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 11 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 13%.

Da população activa, 97% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 3% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 9% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 95% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 9: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

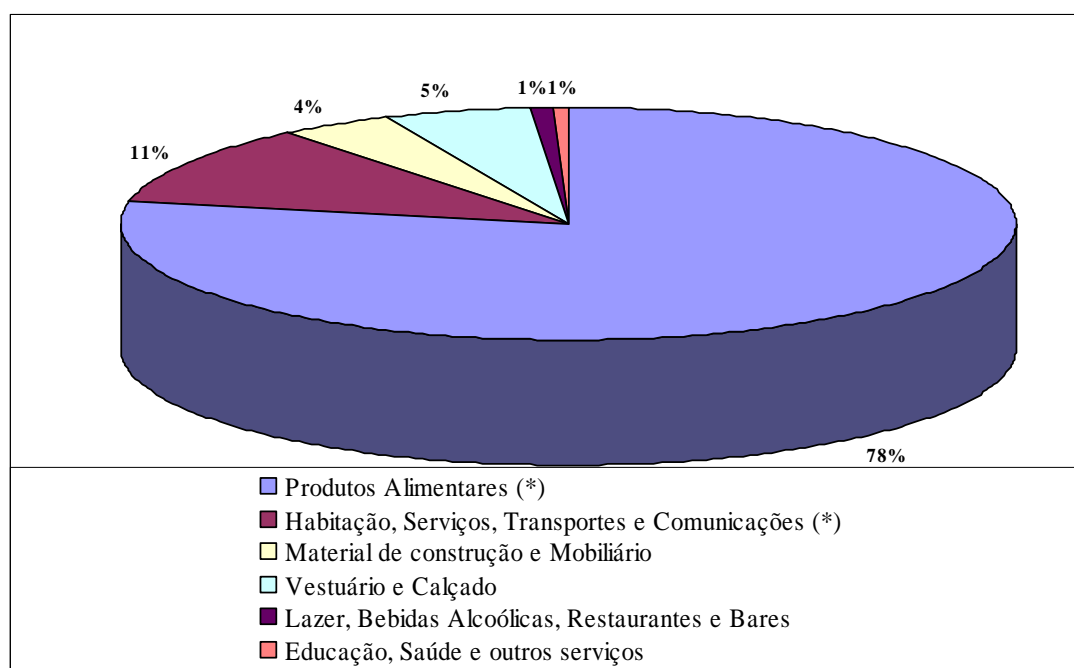
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MUEMBE	10.985	2,6%	1,7%	0,9%	0,0%	72,8%	24,4%	0,1%
- Homens	5.086	2,4%	1,6%	0,8%	0,0%	35,0%	8,7%	0,1%
- Mulheres	5.899	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	37,8%	15,6%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	10.390	2,6%	1,7%	0,9%	0,0%	72,8%	24,4%	0,1%
Indústria, energia e construção	259	0,4%	0,1%	0,3%	0,0%	1,7%	0,3%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	336	1,9%	1,5%	0,4%	0,0%	0,7%	0,4%	0,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 57% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 65% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (78%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (11%).

FIGURA 10: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

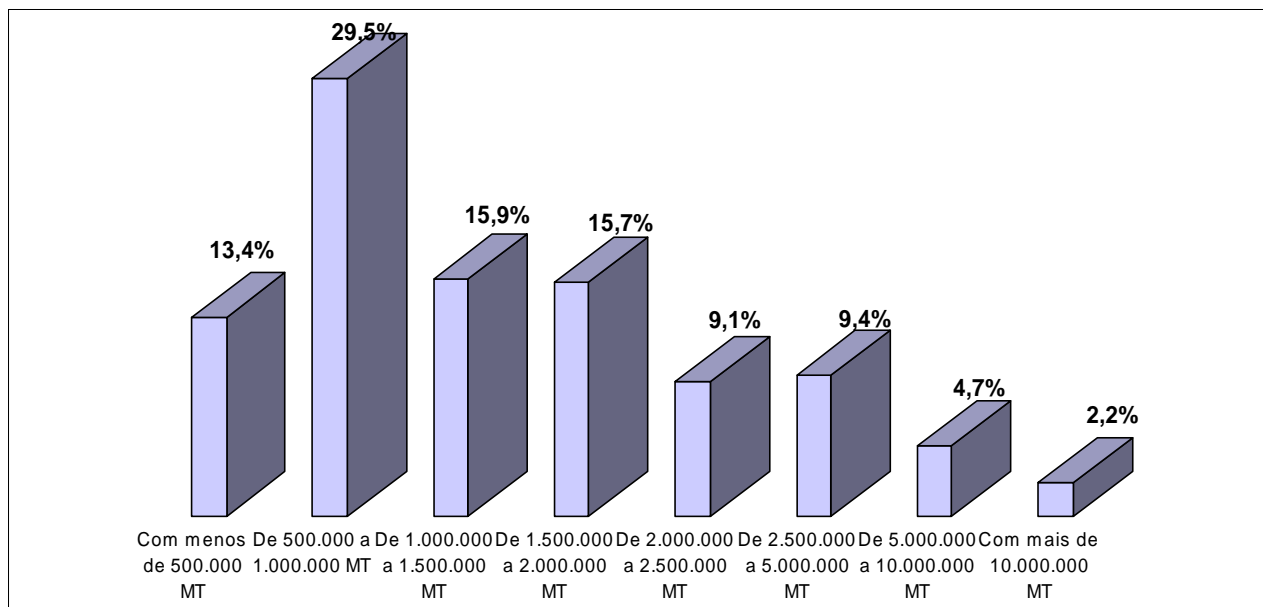
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

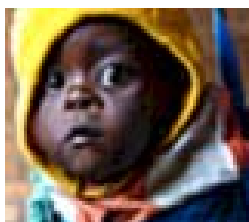
Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 11: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



A frota de transportes públicos conta com transportes provenientes da cidade de Lichinga, os vulgos “chapa cem”.

O programa de reabilitação das estradas terciárias iniciado em 2002, não só melhorou a rápida comunicação entre os órgãos locais do estado e as comunidades, como também melhorou a vida económica e social das famílias. Neste ano, o Distrito planificou a reabilitação e manutenção de 97Km de estradas terciárias, incluindo o troço Muembe-Sede (Aeródromo à EPC).

A primeira fase do trabalho envolveu 160 trabalhadores (homens e mulheres) a quem foi pago um mensal de 932.917,00 ao fim de concluídos 75% das obras de reabilitação.

A segunda fase dos trabalhos empregou 101 trabalhadores (homens e mulheres) que permanecem com a situação de salários não regularizada.

A falta de reabilitação da estrada regional Muembe Sede/Malulo (Sanga) tem impossibilitado o trânsito de viaturas de MuembeSede à Localidade de Nzizi bem como nos povoados de Namanolo, Lutuessi e Lucheta.

A rede de estradas e pontes no Distrito encontra-se razoavelmente operacional sobretudo com a colocação da ponte metálica sobre o rio Mussafa.

A comunicação do distrito de Muembe com o exterior é possível apenas por estrada. Dos cinco troços de estrada apenas estavam transitáveis as vias que ligam a vila de Muembe às localidades de Nzizi e Mussa. Estas duas estradas, numa extensão total de 63 km, foram as únicas reabilitadas.

TABELA 16: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação
Muembe – Mussa	45	ER
Muembe – Chiconono	35	ER
Muembe – Nzizi	18	NC
Nzizi – Lucheringo	7	NC
Chiconono – cruz. Mavag	50	ER

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, Fonte: Administração do Distrito

O Distrito não beneficia de serviços das telecomunicações nem de correios de Moçambique termos de telecomunicações e neste momento só existem contactos via rádio, com canais existentes nalgumas instituições: Administração do Distrito, Comando da PRM, DDADR e na sede do Partido Frelimo.

A taxa de cobertura do abastecimento de água foi de 59% no ano 2001, tendo passado para 74,6% no ano 2002/03. O número de fontes passou de 29 para 42 (32 operacionais e 10 avariadas) o que significa que o acesso de água potável às comunidades tende a melhorar.

Apesar disso, existem, ainda, 10 fontes de água avariadas, e a equipa que se encontra no distrito a proceder à reparação das mesmas tem-se deparado com muitos problemas devido à falta de material para iniciarem o trabalho de reabilitação.

A Água Rural e o RRR (Programa de Repatriamento, Reassentamento e Reintegração) têm financiado e executado projectos no sector da água, para além de disponibilizado peças sobressalentes para as bombas.

A comunidade tem participado na limpeza e segurança das fontes de água e dado apoio na abertura das fontes.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas.

Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes.

O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais

culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	2.843	2.779	2.940	3.520	2.942	2.598
Arroz	32	13	60	30	48	18
Mapira	479	321	527	148	539	317
Amendoim	386	154	409	295	412	242
Mandioca	7	18	136	344	254	1.053
Feijões	1.714	672	1.653	825	1.714	504
Batata Doce	27	36	109	217	52	71
Hortícolas	18	5	73	36	77	36
TOTAL DO DISTRITO	5.508	3.997	5.905	5.415	6.039	4.840

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.1 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.2 Pescas, Florestas e Fauna bravia

No que se refere às florestas e fauna bravia, o distrito conta com uma floresta artificial de 107 hectares com pinheiros e eucaliptos no Posto Administrativo de Chiconono. Destes, 2.5 ha de pinheiros e 2.5 ha de eucaliptos pertencem à Administração e os restantes à DDADR, que não estão a ser explorados pelos pequenos exploradores existentes por falta serras.

O distrito é potencialmente rico em floresta natural a qual alberga espécies como: Pau rosa; Nssosola; Pau ferro; Mbaua, entre outras. Porém, por falta de fiscais florestais, a sua exploração está cada vez mais desenfreada e descontrolada, sobretudo para o fabrico de combustível lenhoso, principalmente nos povoados de Lutuessei, Licuvi e Mussafa.

Os frutos das mangueiras, papaieiras, laranjeiras e bananeiras são consumidos e vendidos localmente. As maiores limitações identificadas a uma maior produção de árvores são a

Muembe



insuficiência de mudas, a insuficiente qualidade da terra, as pragas e a falta de hábitos.

O distrito enfrenta alguns problemas de erosão. Dada a relativa abundância de árvores na região, todas as aldeias têm acesso a fontes de lenha, o principal combustível de utilização doméstica.

Além da carne de caça (pequenos antílopes, porcos-do-mato e pequenas aves), também o peixe, proveniente dos rios da região, constituem um suplemento dietético importante para as populações.. No entanto, nem a caça nem a pesca são actividades muito importantes para a obtenção de rendimentos suplementares para as famílias.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O Distrito é um dos mais pobres em unidade industriais e hoteleiras, contando apenas com uma única moageira para farinação de cereais operacional, de um total de 13 existentes. O ramo industrial tem um grande potencial a ser explorado, porém devido à fraca capacidade financeira, tem-se limitado a iniciativas locais, sendo que a solução do problema passa, necessariamente, pela concessão de pequenos créditos de acordo com os critérios de mercado.

O artesanato é do tipo caseiro e não em moldes colectivos, podendo ser estimulados através da criação de associações apoiadas com pequenos instrumentos de trabalho.

No que se refere ao comércio, o distrito possui apenas um estabelecimento comercial formal que se encontra encerrado e abandonado, um restaurante bar, uma pequena guest house e três salões de tipo caseiro, que resolve minimamente as necessidades dos turistas e funcionários que eventualmente têm chegado ao distrito em missão de serviço.

O fornecimento em géneros alimentícios de 1ª necessidade é garantido pelo comércio informal com características especiais nomeadamente:

Apesar do distrito possuir lugares atraentes para o turismo (lindas paisagens e um vasto pinhal), este não se beneficia de visitas turísticas provinciais, nacionais e estrangeiras.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito implantado, nem está representada em Muenbe nenhuma instituição financeira.

Muenbe



PÁGINA 43

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Muembe

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Lugar onde exerce	
1	Ntamila Assis	A . Tradicional	M				
2	Acuissanje Nhanganha	A . Tradicional	M				
3	Liute Saide	“	M				
4	Acuituculo Aissa	“	M				
5	Bernabé M. Mependa	“	M				
6	Salange Assia	“	M				
7	Ntuta Wisque	“	M				
8	Ncande Wanga	“	M				
9	Liungo Aly	“	M				
10	Chichuichui Momade	“	M				
11	Chimanje Issufo	“	M				
12	Machemba Ndala	“	M				
13	Amade Licundaga	“	M				
14	Matola Macanjila	“	M				
15	Pindinji Guaja	“	M				
16	Matenda Massenhenda	“	M				
17	Namawesso Rajabo	“	M				
18	Azenda Cazembe	A . Tradicional	M				

Muembe



PÁGINA 44

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Niassa, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Niassa, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Niassa, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Niassa, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Niassa, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Niassa, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Niassa, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Niassa, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005